

Susana Travassos

Per Zanussi e

Vestnorsk Jazzensemble

21 Out 2023

21:00 Sala 2

OUTONO EM JAZZ

Pássaro Palavra

Susana Travassos voz

Simon Seidl piano

Gonçalo Filipe de Sousa harmónica

Pássaro Palavra é o primeiro trabalho de originais de Susana Travassos e foi gravado em Buenos Aires, na Argentina. No primeiro projeto em que é também compositora, destaca-se uma identidade própria que não esconde os diferentes estilos musicais que a foram inspirando: o fado, a música latino-americana e o tango, traduzidos para a linguagem universal do jazz. *Pássaro Palavra* conta ainda com uma canção inédita de Luísa Sobral, composta para a voz de Susana Travassos, que fala sobre a violência doméstica. O espetáculo de apresentação do disco viajou por diferentes países, como a Colômbia, a Argentina, o Brasil, Espanha, as Canárias e a Coreia do Sul. Neste concerto no Porto, apresenta-se em trio com Simon Seidl e Gonçalo Filipe de Sousa.

Natural do Algarve, **Susana Travassos** é uma cantora algarvia que nos últimos anos conquistou um lugar de prestígio na América Latina, especialmente no Brasil, onde viveu ao longo de quase uma década. Com uma interpretação única e dona de uma voz precisa, apresentou-se ao lado de artistas de renome como Yamandu Costa, Luísa Sobral, Toninho Horta, Chico Pinheiro, Chico César, Zeca Baleiro, Quique Sinesi, Carlos Aguirre e Jean Charnaux. O seu primeiro álbum, *Oi Elis*, lançado em 2008, foi um tributo a Elis Regina. *Tejo-Tietê* (2013) resulta de uma colaboração com o guitarrista brasileiro Chico Saraiva. *Pássaro Palavra* (2019) é o seu primeiro projeto de originais, em que se afirma como compositora. Foi finalista do Festival da Canção em 2018, tendo então defendido uma canção de Aline Frazão.

Natural de Ingolstadt, na Alemanha, **Simon Seidl** estudou piano jazz com Hubert Nuss na Universidade de Música de Colónia. Em 2007, foi premiado com o “Ingolstädter Jazz Prize”, tendo na altura frequentado o Conservatório de Munique. De 2004 a 2007, foi vencedor de vários prémios no “Jugend jazzt” e membro da Orquestra de Jazz Jovem do Estado da Baviera. Além do seu trio com Robert Landfermann e Fabian Arends, toca em diversas formações. Em 2012, ganhou o primeiro lugar no Steinway Jazz Prize para estudantes de piano da Renânia do Norte-Vestfália. Entre 2016 e 2019, atuou como pianista em produções da WDR Big Band e esteve envolvido em lançamentos de vários discos (Hendrika Entzian, Fabian Arends e WDR Big Band).

Gonçalo Filipe de Sousa é um músico e compositor que elegeu como veículo de expressão a harmónica cromática. Iniciou os estudos musicais no Centro Musical de Cascais através da guitarra clássica. Entre 2002 e 2007 frequentou a Escola de Jazz Luís Villas-Boas Hot Clube de Portugal, onde estudou guitarra e piano jazz, e paralelamente guitarra portuguesa na Escola do Museu do Fado. Em 2018 licenciou-se em Música – variante jazz pela Escola Superior de Música de Lisboa, sendo a harmónica o instrumento principal. Frequenta o Mestrado em Ensino da Música também na Escola Superior de Música de Lisboa.

Tem vários discos, entre eles *Monks na Meia Praia* (2020), com o pianista e compositor Carlos Garcia, com quem gravou também *Ecos de Zeca* (em homenagem a José Afonso). Em 2022 gravou ao vivo no Hot Clube de Portugal o disco *Gonçalo Sousa Quarteto – Um Sorriso para o Toots*, uma homenagem a Toots Thielemans pelo seu centenário.

É presença regular em festivais e nos principais palcos da cena jazz em Portugal. Já passou pelo Brasil, Argentina, Chile, Espanha e Cabo Verde. Tem tocado e gravado com vários artistas do rock, pop, fado, música brasileira e africana, tais como Rui Veloso, Marco Rodrigues, Valéria Carvalho, Ala dos Namorados, Luís Trigacheiro, Susana Travassos, Marco Oliveira, Tatanka, Jon Luz, Tabanka Djazz, Don Kikas, Danny Silva e Eduardo Paim.

Li and the Infinite Game

Per Zanussi e Vestnorsk Jazzensemble

Per Zanussi contrabaixo e composição
Kjetil Møster, Heidi Kvelvane, Elisabeth Lid Trøen e Kristoffer Alberts saxofones
Didrik Ingvaldsen, Simen Kiil Halvorsen trompetes
Thomas Dahl guitarra
Gro Austgulen violino
John Derek Bishop eletrônica
Børge Fjordheim e Raymond Storaunet Lavik bateria

Uma dezena de paisagens musicais diferentes, numa peça que mistura os vários interesses musicais do compositor, escrita para o Vestnorsk Jazzensemble. A proposta de Per Zanussi, *Li and the Infinite Game*, promete ser uma jornada plena de energia e ritmo. Nos últimos anos, a música de Zanussi para grandes ensembles tem-se centrado na composição para improvisadores que se envolvem de uma forma bastante livre, com a sonoridade a remeter para a música contemporânea. Neste trabalho para o Vestnorsk Jazzensemble, é possível encontrar esta característica, mas juntam-se funk futurista, prog-Afrobeat, baladas coreanas de xamãs e free jazz norte-africano. A palavra “Li”, termo chinês, é uma alusão aos padrões na natureza, que há muito têm sido uma inspiração para a música do compositor: padrões fixos e dinâmicos, no tempo e no espaço, cíclicos, assimétricos e ordenados ao mesmo tempo. Nuvens, árvores, dunas, fluxo e caos. *The Infinite Game* representa outro aspeto importante da peça: os músicos de Bergen e Stavanger encontram-se e dão vida à peça, num “jogo infinito” onde o objetivo não é vencer, mas sim poder continuar a jogar. O lançamento de *Li and the Infinite Game* (Clean Feed, 2022) foi muito bem recebido na Noruega e também no exterior. A New York City Jazz Record considerou-o um dos melhores lançamentos de grandes ensembles.

Filho de pai italiano e mãe norueguesa, **Per Zanussi** cresceu em Stavanger onde muito cedo começou a ter contacto com instrumentos musicais. Aos 13 anos, escolheu o baixo e tocava em bandas de rock. O contrabaixo surge quando acontece a descoberta do jazz. Com um mestrado em Música pelo Conservatório de Trondheim e da Academia Norueguesa de Música de Oslo, fez um doutoramento sobre padrões da natureza e a composição com um ensemble de improvisadores.

As obras de Zanussi têm sido ouvidas em peças de teatro e espetáculos de dança, bem como em curtas-metragens, tendo também recebido encomendas de várias formações: Bit 20, Trondheim Jazz Orchestra, Vestnorsk Jazzensemble e Kitchen Orchestra de Stavanger.

Ainda enquanto estudante em Trondheim, em 1996, fundou o projeto de música eletrónica Wibutee, que resultou em três discos e várias digressões internacionais nos anos que se seguiram. Em 2001 criou o grupo Zanussi 5, que toca as composições do norueguês em formato acústico, registadas já em cinco discos, um deles com a participação da Trondheim Jazz Orchestra.

Per Zanussi lidera o seu próprio grande ensemble, a quem deu o nome, e que serve de veículo para músicos improvisadores. É também membro dos Trespass Trio, Eyolf Dale Trio, Wunderkammer e Party+1.

Mais do que um grupo, o Vestnorsk Jazzensemble apresenta-se como sendo uma grande plataforma de união entre músicos noruegueses. A formação organiza concertos individuais para músicos e vários projetos anuais em que participam uma quinzena de instrumentistas. Tem como objetivo chegar a 2025 com 90 músicos envolvidos anualmente, contribuindo assim para o desenvolvimento e inovação artística.

Operação técnica

Iluminação

Duarte Simões
Virgínia Esteves

Palco

Carlos Almeida
José Torres

Som

Carlos Lopes
João Rupio
Marco Jerónimo

Vídeo

Ricardo Maia